

REESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: METAPLASMOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.

Alice de Sousa Pina ¹
Maria da Guia Taveiro Silva ²

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é algo de extrema relevância no contexto social. As discussões que a torneia, sejam elas para apontar pontos negativos ou positivos, são relevantes e necessárias. Em escolas públicas de ensino fundamental ainda há um déficit de aprendizagem principalmente referente à leitura e à escrita. Uma das teorias, que quando aplicadas, podem auxiliar no processo de ensino, é a Sociolinguística. Ela foca na linguagem, a língua em uso pela sociedade, examinando os aspectos sociais, econômicos, de gênero, idade, profissão, a localização geográfica, que podem influenciar na utilização da língua, interferem na forma como a pessoa fala ou escreve. Nesse sentido, é válido destacar que ao chegar na fase da escrita, muitas crianças e jovens têm o hábito de escrever exatamente como falam. Nesse contexto, esta pesquisa se insere com o intuito de investigar a ocorrência de metaplasmos na produção textual de alunos de anos finais do ensino fundamental, da rede pública de ensino, com vistas na reescrita de metaplasmos e no uso de variedades não padrão frente à variedade da língua portuguesa estudada no contexto escolar. Como hipótese, acredita-se que se esses alunos tomarem consciência e praticarem a escrita com foco no uso da linguagem padrão, vão escrever como o esperado, sem marcar de oralidade e sem metaplasmos. Todavia, os professores, podem abordar estes mecanismos para a identificação das marcas de oralidade em textos escritos, fazendo atividades de formulação textual e sendo observadas em cada uma das duas modalidades, tanto na escrita quanto na fala. Nesse viés, é de suma importância fazer com que o aluno entenda que não se trata de uma gramática diferente para a oralidade e para a escrita, mas sim, que para cada um destes aspectos linguísticos há peculiaridades. Contudo, deve-se tentar mostrar, que não é errado o aluno falar de uma forma “diferente” daquilo que a norma culta propõe, pois é a forma como ele aprendeu a falar no meio do qual participa. Ao iniciar o processo de escrita na escola, é possível que os alunos escrevam da forma como falam, pois não conseguem fazer distinção entre fala e escrita. Assim, é necessário que o corpo docente foque, também, em mostrar aos alunos que há diferença entre fala e escrita. Ademais, é necessário que

¹ Graduando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

² Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, orientador@email.com.

os alunos aprendam que na escrita, principalmente, é requerido o uso da norma padrão da língua.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa se desenvolveu em uma abordagem metodológica qualitativa de cunho etnográfico, investigando a ocorrência de metaplasmos com foco na escrita e na produção textual dos alunos. O estudo foi realizado com alunos de anos finais do ensino fundamental, da rede pública de ensino, para isso, foi selecionado uma turma de nono ano. Nesse viés, é válido destacar que a pesquisa foi realizada em uma escola municipal, na cidade de Imperatriz-MA.

Para a fundamentação teórica foi feito uso de estudos de autores como Bortoni Ricardo (2021), Coelho et al. (2020), Bagno (2004), Monteiro (2000), entre outros.

Após feito os aprofundamentos teóricos, partiu-se para a escolha da escola na qual foi desenvolvida a pesquisa de campo., Ao chegar ao local escolhido, a pesquisadora foi levada para conhecer as dependências da escola e falar com alguns professores das áreas de línguas. Em seguida, foi explicado sobre qual era a temática da pesquisa e seu principal objetivo. Além disso, é válido destacar, que ao adentrar a sala de aula, a pesquisadora explicou aos alunos qual era o principal objetivo da pesquisa e como iria acontecer tanto na elaboração das respostas, como na coleta dos dados. Assim, iniciamos a pesquisa, e em seguida a coleta dos dados. O que aconteceu logo após a explicação de como estes alunos poderiam lidar e aprender com os dados coletados.

Outrossim, é salutar destacar que a orientadora realizava reuniões, no Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos- NELLI, para discutirmos o desenrolar do projeto. Também é válido destacar que além das reuniões eram feitas pesquisas na biblioteca da universidade para aprofundar o embasamento teórico. Nessas reuniões eram discutidos o desenrolar do projeto, abordagens sobre o que poderia ser feito, melhorias na elaboração do texto e direcionamento para os passos futuros. Para isto, foram usados cadernos, canetas, aparelho celular e computador para anotações e correções. E, logo em seguida, passadas as orientações para os próximos passos a serem dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociolinguística da variação como também é conhecida, foi uma teoria que Labov discorreu, que caracterizava a variação linguística de uma determinada região. Aquilo que se era dito em um contexto regional poderia ser facilmente interpretado de outra forma em uma

outra região, mas isso não fazia com que em ambas as localidades se entendessem como erros ou má compreensão, seria apenas a forma como naquele meio era interpretada.

Esse modelo se ocupa das variações sistemáticas da língua falada chamadas de variantes linguísticas, que são diversas as maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade, e “a um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística” (Tarallo, 1994, p. 08).

A sociolinguística é uma das áreas do estudo da língua que compreendem o que de fato pode ser abordado visando o aprendizado do aluno de forma eficaz e coerente, sem preconceitos, na forma como o aluno se expressa tanto na forma escrita quanto na fala. Muito se há discutido a respeito do politicamente correto no viés educacional, mas, quando se trata das diferenças que são encontradas no percurso, a caminho de uma educação de qualidade e eficaz, o sistema não dá a devida assistência para os alunos com dificuldades na fala ou na escrita e acabam entrando no percentual de evasão escolar que aumenta a cada dia no Brasil, principalmente nas zonas da periferia.

Bortoni-Ricardo, grande sociolinguista brasileira, em 2004 publicou seu livro “Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula”. Ela propôs nesta obra a integração de uma Sociolinguística Educacional. Ela destaca que “[...] a Sociolinguística é uma ciência que nasceu preocupada com o desempenho escolar de crianças oriundas de grupos sociais ou étnicos de menor poder econômico e cultura predominantemente oral” (Bortoni-Ricardo, 2017, p. 157).

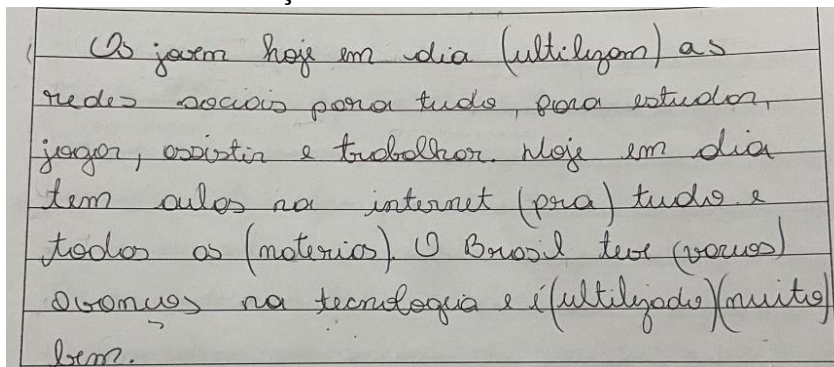
Bortoni-Ricardo (2017) afirma que a Sociolinguística Educacional constrói propostas educacionais, as quais buscam uma pedagogia embasada em pesquisas sociolinguísticas, a fim de mostrar resultados de Ensino efetivo para a melhor qualificação de alunos e professores. Nesse viés, é necessário salientar e atentar-se a uma perspectiva amplamente inclusiva, buscando englobar todos os aspectos sociais, multiculturais para a construção de um diálogo intercultural, tornando a sala de aula um ambiente favorável a todos e facilitando a convivência entre aluno e professor e, conseqüentemente, tornando um aprendizado prazeroso.

Nesse contexto, mostrar ao aluno as diversas formas de comunicação e seu desenvolvimento dentro deste aspecto. É levado em consideração a variedade e diversidade da fala do aluno, que se consegue ensinar as outras que ele precisa aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta categoria é referente aos dois primeiros objetivos específicos. Seu foco é a diversidade linguística, a ocorrência de metaplasmos nos textos dos alunos e a respectiva análise. Para tal, são apresentados quartos fragmentos dos textos escritos por eles.

Fragmento 01: texto escrito pela aluna de 14 anos na aula de português. À baixo encontra-se a transcrição do texto.



Transcrição do fragmento:

- 1- Os jovens hoje em dia **utilizam** as
- 2- redes sociais para tudo, para estudar,
- 3- jogar, assistir e trabalhar. Hoje em dia
- 4- em aulas na internet **pra** tudo e
- 5- todas as **materias**. O Brasil teve **varios**
- 6- avanços na tecnologia e é **utilizado nuito**
- 7- bem.

No fragmento 01, observa-se a dificuldade da aluna -para adequar corretamente o uso da palavra “utilizar”, na qual ela acrescenta o “l”, que seria “utilizar”. Posteriormente, logo na quarta linha, ela comete outro erro ortográfico, ao utilizar “pra”, que é uma marca de oralidade/ um metaplasmo, ao invés de “para”. Logo à frente, ao se referir a “matéria” ela não coloca a acentuação “matéria” o que acontece também com a palavra “varios”, que seria “vários”, ocorrendo a ausência de acentuação em ambas as palavras. Ao fim, ela troca a letra “m” pela letra “n” na ultima linha escrevendo “nuito” ao invés de “muito”

Sobre isso, a aluna emprega a forma oral na escrita, assim como Bortoni-Ricardo (2004, p. 58) enfatiza que no “português oral, em estilos não monitorados, há uma tendência em evitar a redundância flexionando apenas o primeiro elemento”, por esse motivo a aluna escreve dessa maneira. Além disso, é percebida a dificuldade da aluna em colocar a devida centuação nas palavras.

Este estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de metaplasmos na produção textual de alunos dos anos finais do ensino fundamental, da rede pública de ensino, com foco na reescritas destes metaplasmos.

Desse modo, os resultados apurados foram que os alunos, de fato, escrevem da mesma maneira que falam, havendo essa confusão linguística nos seus textos. Os alunos que participaram desta pesquisa, mostram que os metaplasmos ocorrem na hora da escrita e são bem recorrentes, afirmando assim as hipóteses iniciais de que a fala oral é transcrita para os textos. Assim, os dados mostram que a correlação entre fala e escrita andam na linha de frente das dificuldades destes alunos. estes resultados se entrelaçam com os ideais de .Isso reforça o que Bortoni-Ricardo afirma que é a transposição da fala oral para a escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este artigo teve como objetivo analisar e discutir os metaplasmos na construção textual dos alunos e como eles podem afetar a vida futura do estudante. Diante disso, esse estudo contribui significativamente para a melhoria da escrita dos alunos que vão agregar para suas vidas. Com esta pesquisa, apurou-se a presença de metaplasmos de alunos do ensino fundamental, nas produções textuais de alunos dos anos finais. Para isso, foram realizados apontamentos com base nos resultados das pesquisas e abordados temas que agregassem nas escritas destes alunos e algumas observações feitas em sala de aula, dicas de leituras e entendimento do conteúdo abordado.

Palavras-chaves: Reescrita; Alunos, Ensino Fundamental; Leitura.

REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2017.
BORTONI-RICARDO, S. M, Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
LABOV, W. Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. In: Sociolinguistic Working Papers, 1978, p. 43-88.
TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo. Ática, 1994